

Olho de peixe

- Esse peixe está me olhando de uma maneira estranha...
- Calma, calma.
- Calma nada. Olha a cara desse peixe. Vou mandar de volta. Garçom!
- Você está bêbado.
- Posso estar, mas se é coisa que eu não aguento é um peixe insolente.
- O peixe está quieto. Te serve, come e vamos para casa que já está clareando o dia. Chega de confusão por hoje.
- Que confusão? Eu estou lúcido, ouviu? Lúcido. Só porque eu briguei com aquela piranha? Ela insultou a minha mulher. Minha mulher está sossegada na praia, a coitada. Não pode andar na boca de qualquer uma.
- Só o que a menina disse foi que ia ter porta-estandarte sem mestre-sala na praia, este fim de semana.
- E então? Uma clara referência à minha mulher. Ô garçom!
- Você é engraçado. Me convenceu a ficar na cidade, me convenceu a sair com você, arrumou o programa, depois passou a noite brigando e enchendo a cara!
- É que fica todo mundo querendo me fazer culpa. Olha esse peixe, por exemplo. O seu olhar de reprovação.
- Então come ele logo.
- Não. Se eu comer vai ficar a cabeça aí na travessa, me condenando por ter abandonado a família pela farra e por ter devorado o seu corpo inocente. É isso que ele quer. Está me desafiando. Quer ver de que horrores eu sou capaz.
- Não é possível...
- Garçom!
- Olha aqui, eu tapo a cabeça do peixe com esta alface. Assim você pode comer sossegado sem ver os olhos da vítima.
- Por que você fez isso?
- Como, por quê?
- Então você acha que o peixe tem razão. Você está com o peixe!
- Eu não acredito no que estou ouvindo...
- Não, você está com o peixe. Confesse. Acha que o peixe tem todos os motivos para me reprovar. Quer tapar os seus olhos e lhe poupar este triste espetáculo.
- Só o que eu quero é ir para casa dormir. E tem outra coisa: amanhã me mando pra praia. Carnaval com você, nunca mais!
- Está bem. Nesta mesa eu só tenho inimigos. Você e o peixe. É uma conspiração.

Está bem.

- Escuta...

- Não precisa mais falar comigo. Converse com o seu protegido, o peixe. É bom descobrir a opinião que os amigos têm da gente. Você me considera um insensível, um monstro capaz de mentir para a mulher que precisou ir para o interior visitar um parente doente e ficar na cidade se divertindo no carnaval.

- Está aí. Você não tem razão para se sentir culpado. Você não se divertiu nem um minuto. Coma o seu peixe e vamos embora.

- Não. Ele ia me roer por dentro. Sabe que é daí que vem a palavra remorso? Significa recomer. Vem do tempo em que nós éramos canibais e temíamos que os inimigos devorados nos devorassem por dentro. Hein? Hein?

- Bêbado e erudito.

- Chato é a mãe.

- Calma, calma.

- Garçom! Leve este cara daqui. O peixe pode deixar que agora me deu fome.

- O senhor vai querer mais alguma coisa?

- O que que tem a minha mulher?